

Integração poderá tirar sistema do vermelho

O Metrô de Brasília está operando no vermelho. No ano passado, o prejuízo foi de R\$ 36 milhões, mesmo com aumento de 2,25% no número de passageiros em relação ao ano anterior. A expectativa é que a situação seja revertida com a conclusão das obras no eixo Ceilândia-Taguatinga e com a integração do sistema de transportes do DF, composto por vans, ônibus e pelo metrô. Isso pode ocorrer em até dois anos.

O prejuízo foi apontado em um relatório feito pela administração do Metrô. O documento mostra que o GDF teve de arcar, sozinho, com todas as despesas relativas às obras, uma vez que a União não repassou a parte dela. Segundo Welington Moraes, secretário de Comunicação do GDF, o repasse não é feito desde 2001.

Anualmente, a previsão dos gastos para construção do metrô está no orçamento, que informa quanto é de responsabilidade da União. Ela, porém, não está cumprindo o acordo. O secretário lembra que em 2001 a dívida da União com o metrô era de R\$ 12 milhões. O governo federal se comprometeu a pagar e o GDF acreditou e fez despesas contando com o dinheiro, que até hoje não saiu.

Em 2004, o metrô transportou 10.894.058 pessoas e a intenção é aumentar em 100% esse número a partir do próximo ano, quando deve estar concluída a linha que liga Ceilândia a Taguatinga. "A expectativa do governo é de que o número de passageiros dobre quando o metrô começar a atender os moradores de Ceilândia", afirmou Welington.

De acordo com o relatório, publicado no *Diário Oficial do DF* de ontem, o prejuízo atual deve-se ao alto custo de opera-

ção e manutenção do sistema, não absorvidos pela tarifa devido ao pequeno volume de passageiros. O secretário de Comunicação explica que o resultado negativo era esperado pelo governo, uma vez que o sistema está operando com a metade da capacidade total.

DEFICITÁRIO - O problema vivido pelo metrô de Brasília não é único. Segundo o professor Paulo César Marques da Silva, do Departamento de Mestrado em Transporte da Universidade de Brasília, o sistema ferroviário é deficitário em todo o mundo. "Até mesmo o de Tóquio, que é o maior de todos, não consegue se sustentar só com a tarifa", afirmou.

"Até mesmo o de Tóquio, que é o maior de todos, não consegue se sustentar só com a tarifa"

Paulo César da Silva,
professor de mestrado em transportes da UnB

Para se reduzir esse prejuízo, explica o professor, muitas concessionárias ganham em publicidade e com o aluguel de lojas nas estações do metrô, o que acaba colaborando para o aumento no número de passageiros e, conseqüentemen-

te, de tarifas. No caso do DF, ele diz que existe uma peculiaridade: o metrô transporta muito menos do que pode transportar.

PRIVATIZAÇÃO - O secretário de Comunicação, Welington Moraes, admitiu a possibilidade de o sistema ser privatizado pelo processo de Parcerias Público-Privadas (PPPs) depois da integração. "Quando houver integração tudo é possível", disse. Uma empresa particular seria a responsável pela manutenção e exploração do sistema.

Pela integração, os passageiros pagariam uma só passagem quanto tivessem de pegar mais de um meio de transporte para chegar a um ponto do DF.